

Conservação preventiva da coleção fotográfica do ARM (COLFOT)

ARQUIVO REGIONAL DA MADEIRA

CARACTERÍSTICAS DO ESPÓLIO

Neste conjunto estão presentes imagens que documentam parte do Inventário Artístico e Urbanístico do Arquipélago da Madeira, assim como episódios da tradição etnográfica regional, importantes no modo como demonstram mudanças que esta Região Autónoma tem sofrido, sobretudo ao nível da paisagem e costumes; apresenta igualmente alguns dos tesouros artísticos presentes em museus, edifícios religiosos e de carácter civil das ilhas.



Figura 1- Diapositivo de 35 mm.

O ACERVO

O Serviço de Preservação, Conservação e Restauro (SPCR) do Arquivo Regional da Madeira tem vindo a atuar na preservação do espólio fotográfico, em particular na coleção de António Aragão Mendes Correia (AMC), com exemplos datados já da década de 1910, mas incidindo sobretudo nas décadas de 1960 e 1970.

Desde 2007 que este conjunto, com um total aproximado de 9050 fotografias e negativos, está a ser acondicionado, digitalizado e organizado. Na sua maioria, trata-se de provas fotográficas a preto e branco, de revelação de gelatina em suporte de papel, e negativos de revelação de gelatina em suporte plástico. Existem igualmente alguns exemplos de negativos em vidro.

Foi também realizado o acondicionamento de parte do espólio do Padre Eduardo Nunes Pereira (ENP), contendo imagens relacionadas com a sua relação com a história da Madeira e do Porto Santo, e sua ligação com a Igreja Católica. No total, foram acondicionadas aproximadamente 840 fotografias, negativos, postais, gravuras, e desenhos. Foi igualmente efetuada a transferência de suporte a partir da impressão de imagens na câmara escura, a partir deste fundo, no total de 200 imagens.

PATOLOGIAS

No fundo AMC, deu-se prioridade ao reacondicionamento da coleção alojada em envelopes e celofane ácidos, por sua vez colocados em caixas de contraplacado, que estavam a acelerar o seu processo de deterioração. A documentação tratada no fundo ENP apresentava problemas semelhantes, estando colocada em envelopes e caixas de material de pouca qualidade.

As provas de papel apresentam suporte amarelecido, e em alguns casos é visível a formação de espelho de prata na imagem. A auto-deterioração dos negativos de película plástica faz com que estes emitam gases ácidos. Essa degradação agrava-se num ambiente ácido, levando à deformação dos negativos, e em casos mais extremos, ao destacamento da emulsão do suporte.

No caso dos negativos de vidro, a sua natureza física é mais frágil, alguns exemplares encontram-se quebrados, outros rachados. As imagens apresentam espelho de prata visível no lado da emulsão.

“No total, foram acondicionadas aproximadamente 840 fotografias, negativos, postais, gravuras, e desenhos.”

ORGANIZAÇÃO

Um dos maiores desafios deste processo foi manter a relação entre a informação contida nos envelopes originais e o seu conteúdo fotográfico, uma vez que os envelopes originais seriam eliminados.

Criou-se uma nomenclatura (ver coluna lateral) e o registo informático de cada um dos objetos da coleção, que permite o retorno de informação em relação a cada um dos objetos identificados. Este registo informático é ser permanentemente atualizado com a localização dos documentos, nova atribuição de numeração, etc.



Figura 2- Prova original.

NOMENCLATURA

- ✓ Provas de contato: P
- ✓ Provas fotográficas: PF
- ✓ Negativos: N
- ✓ Postais: PT
- ✓ Outros documentos: O

TRATAMENTOS GERAIS

ACONDICIONAMENTO

- Provas fotográficas e negativos de pequeno formato acondicionados em micas de polipropileno, caixas de cartão acid-free de argolas.
- Negativos de película plástica e vidro de médio e grande formato acondicionados em envelopes de quatro abas de cartão acid-free, caixas de cartão acid-free de frente rebatível, bases de cartão canelado e melinex nos negativos de vidro.
- Impressões acondicionadas em sleeves de melinex, caixas de cartão acid-free de frente rebatível.

REGISTO FOTOGRÁFICO



Figura 3- Acondicionamento de provas e negativos.



Figura 4- Acondicionamento de provas impressas em caixa de frente rebatível.

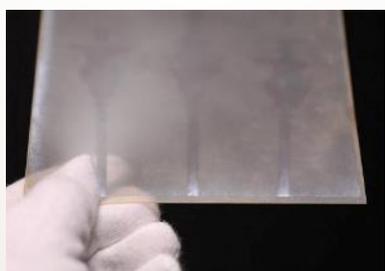


Figura 5- Pormenor de negativo apresentando espelho de prata.



Figura 6- Acondicionamento de negativos de película plástica.

ACONDICIONAMENTO

Utilizaram-se materiais próprios para a Conservação, que, pelas suas propriedades químicas e físicas, garantem uma maior longevidade das espécies fotográficas.

Considerou-se mais proveitoso organizar a coleção segundo os formatos existentes. Separaram-se os negativos de médio e grande formato das provas fotográficas, de modo a que estas não sejam diretamente afetadas pelos gases ácidos advindos da auto-deterioração dos negativos de plástico. As provas fotográficas, desenhos e postais foram acondicionadas em sleeves de melinex, sendo possível ver tanto a sua frente como o verso. Assim mantêm-se sempre protegidos de agentes de degradação externos, como o manuseamento, poeiras, etc.

Os negativos de película plástica foram colocados em envelopes de cartão acid-free, que são permeáveis e permitem a saída dos gases de degradação - se ficarem aprisionados, o processo de auto-degradação vai acelerar.

Os negativos de vidro foram colocados em bases de cartão canelado (estilo sink mat) específicas para cada um deles. Estão separados dos restantes, de modo a destacar a sua fragilidade e cuidados necessários a ter no seu manuseamento.

REVELAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

Detetaram-se na coleção exemplos dos quais só persistiam os negativos sem provas fotográficas associadas. Assim, e como se dispunha do equipamento necessário, procedeu-se à revelação de impressões a partir destes negativos na câmara escura (Imagem 5).

Devido à sensibilidade ortocromática do papel fotográfico, trabalhou-se sempre que possível num ambiente escuro, provido apenas com luz amarela.

Foi utilizado um ampliador para criar imagens de tamanho A5 a partir de negativos de formatos inferiores a 9x12 cm. Os tamanhos superiores e os suportes de vidro foram impressos por contacto. Usaram-se químicos apropriados para a revelação e fixação da imagem no suporte com emulsão de prata.

ACESSIBILIDADE

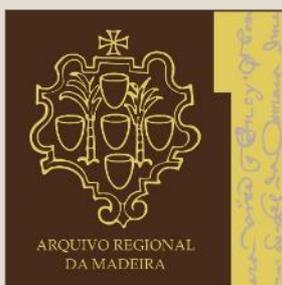
Tanto as provas originais, como as impressas recentemente, foram digitalizadas. Este trabalho garante o acesso do público às imagens que cada fotografia representa, sem que seja necessário estar continuamente a utilizar os objetos originais.

Como em todos os outros documentos que passam por este processo, esta estratégia pretende garantir a preservação dos objetos, aumentando simultaneamente a sua disponibilidade.



Figura 7- Ampliação de negativos na câmara escura.

O espólio já se encontra digitalizado e as imagens estão disponíveis na rede interna do ARM.



Arquivo Regional da Madeira

Caminho dos Álamos n.º 35,
Santo António
9060 - 064 FUNCHAL
Tel: 291 708 400
Fax: 291 708 408

www.arquivo-madeira.org
arm@arquivo-madeira.org
conservacao@arquivo-madeira.org